

Análise das ações sociais das empresas detentoras do selo IBASE/Betinho - 2000

Márcia Rosane Frey¹
Ubirajá Silveira Filho²

RESUMO

Atualmente não se pode deixar de reconhecer que as mudanças econômicas, políticas e sociais das últimas décadas têm transformado a visão e a concepção do homem frente ao mundo. Há um crescente incentivo para que as empresas assumam uma administração mais humana, chegando-se a responsabilidade social, que é de fundamental importância para a sua continuidade a longo prazo, atualmente mensurado e evidenciado através do Balanço Social. Embora a elaboração e publicação do Balanço Social não seja de natureza obrigatória, a sua divulgação, cada vez mais firma-se como um instrumento de gestão das empresas. No Brasil vários estudiosos e organizações vêm se preocupando com o Balanço Social, gerando vários conceitos, propostas de legislação, tanto em nível Federal, Estadual como Municipal, bem como modelos, destacando-se o modelo de Balanço Social elaborado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE, que está sendo bem aceito e utilizado tanto por grandes como médias e pequenas empresas. O presente estudo analisa as ações sociais das empresas que receberam o selo IBASE/Betinho - 2000, através da elaboração de seus respectivos Balanços Sociais, disponibilizados no site IBASE. Embora a lista de empresas que apresentaram o modelo de Balanço Social do IBASE totaliza em torno de 70, apenas 21, em 2000 receberam o selo IBASE/Betinho.

Palavras-chave: Balanço Social; Responsabilidade social; Empresa cidadã

1 Professora do Departamento de Ciências Contábeis da UNISC e doutoranda em Desenvolvimento Regional - UNISC, SC/RS. mfrey@unisc.br

2 Bacharel em Ciências Contábeis, autor do site www.balancosocial.hpg.com.br, SCS/RS.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente não se pode deixar de reconhecer que as mudanças econômicas, políticas e sociais das últimas décadas têm transformado a visão e a concepção do homem frente ao mundo.

Os avanços tecnológicos, a mudança em escala de valores sociais, o acesso à informação, a transformação econômica e política do mundo, as modificações radicais nos modelos ideológicos, estão influenciando de maneira direta o comportamento do homem atual na sociedade, bem como na administração das empresas.

Nos últimos 20 anos, teóricos de diversas nacionalidades e posturas ideológicas estão procurando incentivar as empresas para uma administração mais humana, baseada não apenas na administração do capital, mas também no conceito de trabalho integral do homem, e que contempla todos os homens sem exceção e suas diversas expectativas, necessidades e potencialidades.

Partindo desse conceito de mudanças sociais ocorridas, chega-se à responsabilidade social, hoje fundamental para a continuidade das empresas a longo prazo, mensurada atualmente através de um novo instrumento denominado de **Balanco Social**.

Apesar de não haver uma metodologia única na elaboração do Balanco Social, um dos modelos, que está sendo utilizado por diversas empresas de vários portes, é o modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE. No ano de 2000 esse modelo ganhou uma nova versão, contemplando alguns indicadores a mais que a versão anterior.

Esses indicadores foram objeto de estudo do trabalho de conclusão desenvolvido no Estágio Supervisionado do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Santa Cruz do Sul, através da qual foram analisados os principais indicadores sociais, divulgados por 21 empresas, detentoras do Selo Balanco Social IBASE/Betinho - 2000.

2 BALANÇO SOCIAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL

No início do século 20 já se constatava a existência de manifestações a favor de uma maior responsabilidade social das empresas. Segundo Kroetz (2000), em 1939, na Alemanha, a empresa AEG publicava um modelo de Balanco Social. Entretanto foi somente a partir dos anos 60, nos Estados Unidos, e no início da década de 70, na Europa, que a idéia de responsabilidade social popularizou-se, considerando a

necessidade de divulgação dos chamados balanços ou relatórios. Isto ocorreu principalmente devido aos movimentos estudantis na França e na Alemanha e ao aumento dos problemas sociais, nos Estados Unidos, devido à Guerra do Vietnã.

No Brasil, a influência dessa mudança na mentalidade empresarial pode ser notada na Carta de Princípios, publicada em 1965 pela Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil - ADCE/Brasil. Na década de 80, a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social - Fides chegou a elaborar um modelo. Porém, só a partir do início dos anos 90 é que algumas empresas - muito poucas - passaram a levar a sério essa questão e a divulgar sistematicamente em balanços e relatórios sociais as ações realizadas em relação à comunidade, ao meio ambiente e ao seu próprio corpo de funcionários.

Segundo Megginson C. L. et al. (1998, p. 93), responsabilidade social representa a obrigação da administração de estabelecer diretrizes, tomar decisões e seguir rumos de ação que são importantes em termos de valores e objetivos da sociedade.

Responsabilidade Social não deve, em nenhum aspecto, ser confundida com assistencialismo ou paternalismo, e não deve também ser somente uma decisão da alta administração. Deve ser o resultado de uma reflexão interna, promovendo uma efetiva participação de todos, possibilitando também a contribuição daqueles que possam assumir no todo ou em partes a sua realização.

Conforme Grajew (2000, p. 15), responsabilidade social

[...] envolve o comportamento ético e a qualidade das relações que a empresa estabelece com todos os seus públicos. É um processo contínuo de aprendizagem que para se concretizar, deve estar incorporado à gestão dos negócios.

Nesse conceito, responsabilidade social tem muito mais a ver com o como a empresa age em relação aos funcionários, fornecedores, clientes, concorrentes, governos, meio ambiente e comunidade em geral do que com a filantropia ou a ajuda às crianças, mesmo que essas coisas sejam importantes.

Segundo Diefenthaeler (2000) no relatório setorial do BNDES (2000), a responsabilidade social corporativa não está situada apenas no âmbito da caridade ou da filantropia. Seu conceito está mais próximo das estratégias de sustentabilidade em longo prazo das empresas, passando a incluir a preocupação com os efeitos das atividades desenvolvidas e o objetivo de proporcionar bem-estar à comunidade.

Neste sentido a responsabilidade social deve contemplar práticas de avanço social que podem e devem ser anunciadas, acompanhadas e medidas pelo balanço social, que pode ser específico para cada empresa. Pode-se dizer que o balanço social foi a maneira encontrada pelas empresas para divulgar a sua imagem de preocupação com o social.

Segundo Kroetz (1999, p.37), Balanço Social

...representa a demonstração dos gastos das influências (favoráveis e desfavoráveis) recebidas e transmitidas pelas entidades nas promoções humana, social e ideológica, sendo que os efeitos dessa interação se dirigem aos gestores, aos empregados e à comunidade, no espaço temporal passado/presente/futuro, tornando-se parte integrante da Contabilidade Social, configurando uma demonstração para a sociedade e não da sociedade.

Conforme Cancino (1991, p.74), Balanço Social é definido como

...um instrumento de medição que permite conhecer e valorar em termos quantitativos e qualitativos os resultados da gestão social da empresa dentro de um período determinado confrontando com as metas preestabelecidas, aplicando as ações corretivas necessárias e planejando o trabalho dos períodos seguintes.

Ainda, segundo Trevisan (2000, p. 23), "o Balanço Social tem a função de mapear e avaliar o desempenho social da empresa, levando em conta a região e os setores da economia em que ela atua".

No início muitos se confundiam ao pensar que o balanço social se tratava de um documento em que se listavam os benefícios que a empresa concedia a seus empregados. Isso não é engajamento social, é política de recursos humanos que diz respeito à gestão da companhia.

O Balanço Social, como estratégia de mudança de impacto eminentemente social e cultural, tem por objetivo demonstrar ao universo de usuários, de forma confiável, uma prestação de contas para que possam conhecer e avaliar a qualidade dos investimentos, a aplicação de recursos e o cumprimento das destinações orçamentárias.

Atualmente, uma das maiores responsabilidades sociais da empresa moderna é com o meio ambiente. A empresa recebe os elementos físicos essenciais à sua atividade e de volta deve garantir a manutenção dos elementos básicos da vida (água, solo, florestas) do meio ambiente onde se insere e onde vivem os homens que compõem este ambiente.

Daí ser o meio ambiente um dos importantes indicadores no Balanço Social modelo IBASE.

O conceito de ação social contemplado pelo Balanço Social diz respeito às iniciativas que a empresa desenvolve em benefício da comunidade, independentemente da proximidade com ela e do tipo de produto ou serviço que é comercializado.

3 O SELO BALANÇO SOCIAL IBASE/BETINHO

No Brasil, entre várias iniciativas, pode-se destacar o trabalho realizado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE, uma organização não governamental, sem fins lucrativos e sem vinculação religiosa, reconhecida como de utilidade pública federal, estadual e municipal. O IBASE é uma entidade autônoma, que pertence ao chamado terceiro setor, sendo comprometida com a defesa dos direitos humanos, a justiça, o bem-estar social e, acima de tudo, com a participação de todos os brasileiros na construção da democracia.

A criação do IBASE se deu graças ao empenho e garra do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, que foi uma pessoa permanentemente ligada às causas sociais. Foi em 18 de junho de 1997 que ele deu sua última e importante contribuição, associando o Balanço Social à demonstração da responsabilidade pública e cidadã das empresas, aproveitando também para conclamar nessa ocasião as empresas a se engajarem na divulgação de seus Balanços Sociais oferecendo para isto um modelo concreto.

Segundo coloca Freire (1999), a idéia do Balanço Social criado pelo IBASE é, sem dúvida, uma interpelação às empresas, mas, sobretudo, um convite para que demonstrem, de forma transparente, como agem quanto à sua responsabilidade social e cidadã.

A responsabilidade das empresas públicas e privadas e o bem-estar da comunidade devem ser os princípios da empresa cidadã, aquela que é comprometida com a qualidade de vida da sociedade e que, através do seu Balanço Social, apresenta os seus investimentos nos mais diversos projetos socioculturais.

Em novembro de 1997, em parceria com a *Gazeta Mercantil*, o IBASE lançou o Selo Balanço Social IBASE/Betinho, com o objetivo de estimular a participação das empresas quanto à elaboração e divulgação do Balanço Social. O selo num primeiro momento é oferecido a todas as empresas que divulgaram seu Balanço Social pelo modelo do IBASE. Conforme coloca Freire (1999), a simplicidade do modelo pro-

posto pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas é extremamente conveniente para estimular as empresas na sua preparação, além de ser altamente funcional como elemento para julgamento do mérito relativo à outorga do Selo Balanço Social IBASE/Betinho.

De acordo com informações do IBASE, de 1997 a 2001, o número de empresas que publicaram o seu Balanço Social nos moldes do Instituto, saltou de 10 para 250. Considera-se um crescimento significativo, apesar de a quantidade ainda ser pequena se comparada com o total de empresas que realizam algum tipo de programa social. De acordo com Torres (2001), se forem analisadas somente as que seguem o padrão do Instituto, o número de divulgações cai sensivelmente.

Com base nos dados levantados no *site* do IBASE (2001) cerca de 70 empresas apresentam o modelo de Balanço Social do IBASE e dessas, 21 empresas, até outubro de 2000 já receberam o direito de utilizar o selo, estando outras em processo de avaliação para obtenção do selo que é concedido anualmente, com possibilidade de renovação no exercício seguinte. (BALANÇO SOCIAL IBASE)

Para a solicitação do Selo Balanço Social IBASE/Betinho, há dois pré-requisitos a serem observados pelas empresas ao enviarem a sua solicitação:

a) o Balanço Social da empresa deve seguir o modelo 2000 proposto pelo IBASE, apresentando todos os indicadores e itens solicitados; e

b) a empresa deve se comprometer a divulgar o seu Balanço Social em jornais e ou revistas em âmbito municipal, estadual e federal, bem como fazer a divulgação através do *site* da empresa.

O processo acontece da seguinte forma: as empresas enviam os seus Balanços Sociais ao IBASE e fazem a solicitação para utilizar o selo. A partir desse momento, o Balanço Social é avaliado pelo setor responsável no Instituto, onde é feita uma análise completa para verificar se o modelo utilizado é proposto pelo IBASE. Em uma segunda etapa, após a aprovação no primeiro item avaliado é verificado se a empresa divulga seu Balanço Social na mídia ou em seu *site*.

O Instituto, ao analisar os Balanços Sociais e conceder o selo às empresas, não entra no mérito da veracidade das ações, ou seja, não avalia se as ações sociais, tanto internas quanto externas, são sérias ou não. Ele parte do pressuposto de que, a partir do momento em que o empresário se compromete a agir com ética e transparência divulgando as ações da empresa, o mesmo agiu corretamente na sua gestão.

Na verdade, essa é a intenção do Selo IBASE/Betinho: incentivar e encorajar os empresários a demonstrarem o que fazem pelos seus funcionários, sua comunidade e pelo meio ambiente. Segundo Torres (2001),

“a palavra chave do selo é publicar”. Ele ainda coloca que o empresário que omitir dados, ou que não colocar dados verdadeiros no seu Balanço Social e publicá-lo, pode se dar mal. Isso porque seus colaboradores ou a comunidade que o cerca podem desmenti-lo, o que tornaria a situação muito incômoda para o empresário perante essas pessoas.

Mesmo havendo um grande número de empresas desenvolvendo e disponibilizando os seus Balanços Sociais, ainda há uma certa dificuldade em obtê-los. Algumas empresas apresentam um *link* para a sua *home page*, mas não seguem fielmente o modelo do Balanço Social proposto. Nesses casos apresentam um modelo de relatório social que também é aceito pelo IBASE, ou utilizam o modelo anterior de 1998 ou ainda não apresentam nada relativo ao Balanço Social.

A elaboração e divulgação do Balanço Social, por parte das empresas, traz um certo incentivo para os seus administradores pensarem mais no social, dando maior importância, tanto ao meio ambiente, aos seus funcionários bem como a comunidade em volta da empresa, isso sem deixar de lado o lucro. Isso porque o Balanço Social também serve como um instrumento de gestão da empresa e poderá projetar melhorias tanto dentro da empresa como fora dela, dando condições de serem comparados os indicadores utilizados pela empresa.

4 ANÁLISE DOS INDICADORES

O Balanço Social já é uma realidade e sua adesão vem crescendo cada vez mais, tanto por parte das empresas privadas quanto das instituições e órgãos públicos. Destaca-se que entre as empresas que obtiveram o Selo IBASE/Betinho, e que foram objeto deste estudo, há empresas de médio e grande porte, com uma receita de milhões, como é o caso da Azaléia e da EMBRAPA, ou de bilhões como é o caso do Pão de Açúcar e do Banco do Brasil, só para citar algumas mais conhecidas.

A responsabilidade social é considerada como uma obrigação que a empresa assume com a sociedade. Há as responsabilidades econômicas, de produzir a um preço que possa garantir a continuação das atividades, as responsabilidades legais, como observação de leis e normas, e as responsabilidades éticas, ou seja, os comportamentos que a sociedade espera da empresa, mas que não estão na lei. Nesse conceito o fundamental é que a empresa, ao aplicar seus resultados em ações sociais não somente se preocupe com sua parte interna, mas também com sua parte externa, com a comunidade local na qual a empresa está inserida, bem como com a sociedade em geral. E uma das formas de mensuração da responsabilidade social é o Balanço Social.

As ações sociais realizadas são discriminadas no Balanço Social quanto à sua natureza, seja de responsabilidade social interna ou externa, à sua especificidade e ao valor gasto. É importante ressaltar que o Balanço Social deve apresentar as ações sociais e ambientais efetivamente realizadas pela empresa, daí a necessidade de sua elaboração ser posterior a realização dessas ações.

4.1 Empresas que receberam o Selo IBASE/Betinho

O presente trabalho teve como propósito analisar os Balanços Sociais de empresas de diferentes setores da economia e ramos de atividade que seguem o modelo 2000 do Balanço Social proposto pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE e que por este motivo receberam o Selo IBASE/Betinho.

Os Balanços Sociais foram obtidos através do *site* do IBASE, que apresenta um *link* para o *site* de várias empresas e de contatos diretos com algumas empresas, onde identificaram-se as seguintes empresas que receberam o Selo IBASE/Betinho no ano de 2001: Acesita S/A, Azaléia, Banco do Brasil, BR Petrobrás Distribuidora S/A, Cohab – PA (Companhia de Habitação do Estado do Pará), Copel (Companhia Paranaense de Energia Elétrica), De Nadai, Embraer, Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Emepa (Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba), Emparn (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte), Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios/DR-RS), Epamig (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais), Fersol Indústria e Comércio LTDA, Grupo Pão de Açúcar, Pesagro (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro), Petrobrás S/A, Randon S/A, Sebrae – CE (Serviço de Apoio às Pequenas e Micro Empresas), Votorantim Celulose e Papel, e Usiminas.

No rol das empresas analisadas, nota-se uma grande adesão ao Balanço Social por parte de empresas com capital público, representando 57,14% das empresas analisadas, o que revela a preocupação de alguns órgãos governamentais com a transparência de suas ações, já que vários setores públicos passam por problemas na sua administração. Mas não se pode deixar de comentar a participação de empresas privadas de grande porte, bem como de médio porte, assim como aquelas empresas que além de capital nacional possuem capital estrangeiro e já trazem consigo de fora do Brasil os seus conceitos de responsabilidade social.

Além das empresas identificadas, há ainda outras 43 que também elaboram e apresentam seu Balanço Social seguindo o modelo do IBASE. No entanto, não buscaram ou por algum motivo não obtiveram o selo.

4.2 Análise dos investimentos internos e externos em relação à receita líquida

Na área interna, relacionada aos seus empregados, as empresas analisadas totalizaram investimentos no montante de R\$ 6.873.686.000,00. Esse valor representa 5,78% da receita líquida das empresas. Cabe lembrar que os indicadores internos estão vinculados diretamente ao número de empregados da empresa, tendo sido, nas empresas analisadas, destinados de 0,80%, no caso da BR - Distribuidora, a 29,99%, no caso da Pesagro - RJ, da sua receita líquida. Aparentemente pode parecer pouco o investimento da BR - Distribuidora e significativo os investimentos da Pesagro, mas, se analisados estes itens em relação ao número de funcionários das empresas citadas, ou o investimento por funcionário, verificou-se que o investimento da primeira é proporcionalmente maior.

Nos investimentos em cidadania teve-se um valor pouco expressivo, se comparado com os outros indicadores, totalizando R\$ 323.392.000,00. O valor representa 0,27% da receita líquida das empresas, mas, tendo em vista que as empresas também já contribuem com uma alta carga tributária, não se pode desconsiderar o montante aplicado. Há investimentos altos de grandes empresas que representam quase dez vezes mais que de empresas menores, mas, se comparado com a sua receita líquida o valor não chega nem mesmo a 1% da sua receita.

Segundo Martins (2001), há atualmente no Brasil cerca de 52 impostos, taxas, direitos, empréstimos compulsórios, retenções e outros encargos cobrados pelo governo, tributos que representam 1/3 do PIB brasileiro. E um dos itens de maior representatividade, são os tributos pagos pelas empresas, excluídos os encargos sociais, que representou na Copel 49,20% sobre a receita líquida, enquanto que na Petrobrás o percentual foi de 38,06%. Esse percentual comprova a alta tributação que sofrem as empresas brasileiras, sem muitas vezes receber, uma ajuda recíproca por parte do governo, como, por exemplo, uma política para facilitar as exportações ou de incentivo e regulação do setor industrial. Mesmo com as dificuldades conjunturais e econômicas enfrentadas pelas empresas de uma forma geral, nota-se que elas não deixam de dar a sua contribuição, pagando os seus impostos, ressaltando-se que quanto maior a receita líquida da empresa, maior será a sua tributação.

Os investimentos em meio ambiente, relacionados com a operação da empresa e em programas e ou projetos externos, somou o montante de R\$ 5.219.990.000,00, o que representa 4,39% sobre o total das receitas líquidas. A empresa que teve maior destaque em investi-

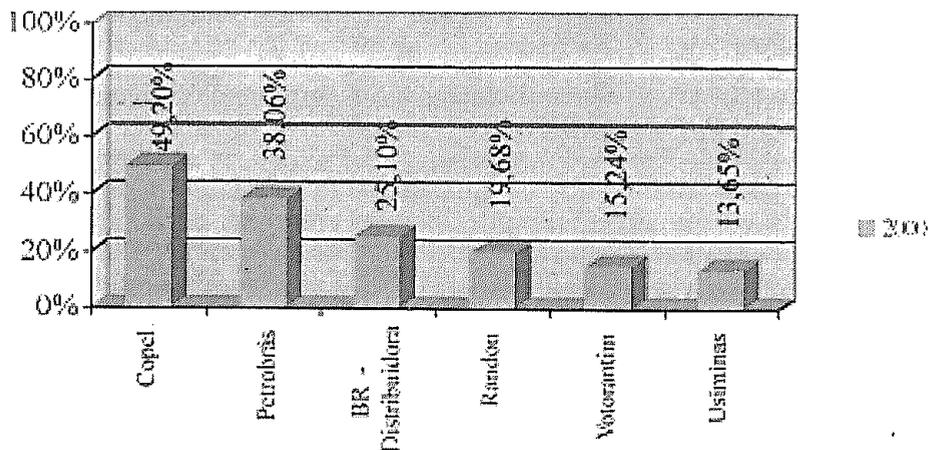


GRÁFICO 1 – Maiores percentuais de tributos pagos sobre a receita líquida

Fonte: BALANÇO SOCIAL IBASE

mentos neste item foi uma empresa de geração e distribuição de energia elétrica a Copel. O valor investido pela empresa em meio ambiente no ano de 2000 foi de R\$ 4.556.645.000,00, representando 225,43% da sua receita líquida e 87,29% do total dos investimentos em meio ambiente nas empresas analisadas, superando empresas como a Petrobrás, que passou por seguidos problemas ambientais. Quanto aos investimentos em meio ambiente interno e externo, percebeu-se que não existe um critério e normas uniformes para o reconhecimento e classificação desses investimentos. Acredita-se que essa é uma das áreas que traz grandes reflexões, tanto para nós cidadãos comuns, quanto para as empresas, sejam elas do ramo de serviços, comércio e principalmente indústria.

4.3 Análise dos principais indicadores sociais internos

O investimento por parte das empresas no seu público interno é muito importante, pois hoje o capital humano passa a ser considerado de fundamental importância para o bom desempenho da empresa tanto na área financeira como econômica e atualmente na área social. Daí a busca por uma melhor produtividade e qualidade de produtos passar pela existência de empregados saudáveis, motivados e pelo aprimoramento educacional.

Para se chegar aos valores de investimento por empregado utilizou-se a divisão do valor investido no item, ou benefício correspondente, pelo número de funcionários no final do período. Utilizou-se o mesmo critério para o ano de 2000 e 1999. Talvez haja algumas distorções nessa forma de rateio, mas decidiu-se pela utilização desse critério por considerá-lo o mais judicioso. Reforça-se que o mesmo critério foi utilizado em uma pesquisa apresentado por Sucupira (2001).

Com a falência do sistema de seguridade social no Brasil, os investimentos feitos em Previdência Privada pelas empresas analisadas podem ser considerados um diferencial para a empresa e uma segurança para o futuro do funcionário, já que ele não dependerá apenas do INSS. O sistema de previdência privada geralmente é administrado por um fundo de pensão criado pela empresa, sendo uma parte paga pela mesma e outra parte paga pelos funcionários, ou terceirizado pela empresa.

O investimento foi significativo tanto no ano de 1999 quanto de 2000, ressaltando-se que no último ano houve um crescimento em investimento neste item. Das 21 empresas, 13 oferecem o benefício a todos os seus empregados.

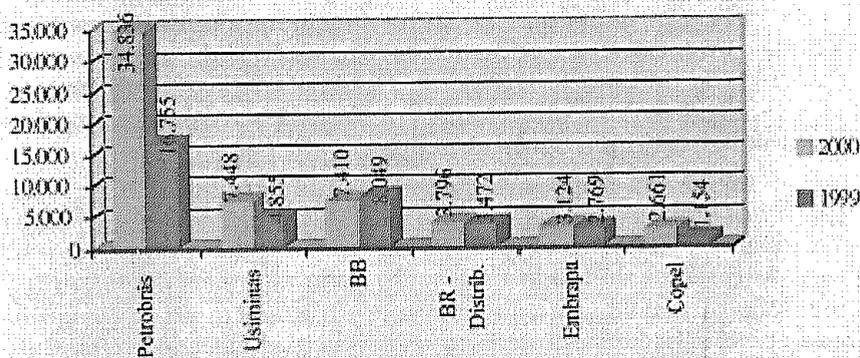


GRÁFICO 2 – Maiores investimentos por empregado em Previdência Privada – em reais

Fonte: BALANÇO SOCIAL IBASE

Outro dado significativo é o número de empresas que oferecem para os seus funcionários participação nos lucros. Para os funcionários é muito importante, pois recebem uma complementação na sua remuneração, se sentem mais valorizados, ao mesmo tempo em que a produtividade aumenta, por trabalharem mais satisfeitos. Cabe ressaltar que a participação nos lucros é facultativa sendo considerada uma das responsáveis pelo aumento de produtividade em empresas como a Petrobrás e a Embraer. Das 21 empresas analisadas, 12 oferecem a participação nos lucros a todos os seus empregados.

4.4 Análise dos principais indicadores sociais externos

Dos investimentos em cidadania nas empresas analisadas, destacam-se os programas e projetos sociais, não especificados individualmente, com os quais as empresas de uma forma geral colaboram, mantêm ou ajudam e as doações realizadas pelas mesmas. O valor da Petrobrás foi o mais significativo, pois possui um item único para os indicadores sociais externos, não discriminando os seus investimentos por área como as outras empresas. As empresas estão buscando cada vez mais, além de contribuir financeiramente, desenvolver e atuar em projetos sociais, utilizando a colaboração interna de seus funcionários, e externa dos poderes públicos e das organizações do terceiro setor.

A educação sempre foi colocada como um meio para mudar o destino do país e, atualmente, se torna um instrumento de extrema necessidade e importância, tanto para os funcionários da empresa como para a sociedade de uma forma geral. Necessita-se cada vez mais de pessoas preparadas para observar, conceber, desenvolver e exprimir idéias com desenvoltura e conhecimento.

Dessa forma, as empresas analisadas também fazem a sua contribuição investindo externamente em educação, junto a sua comunidade e a sociedade como um todo. Apesar do aumento do nível de educação ser de responsabilidade do Estado, este algumas vezes cumpre de forma deficitária a sua função, cabendo então às empresas, enquanto células sociais, procurar amenizar os problemas educacionais. Cada empresa tem o seu público-alvo específico, como a Azaléia que promove a oportunidade de funcionários concluírem os seus estudos, e almejem um futuro melhor. O Banco do Brasil por sua vez financia projetos educacionais para crianças e adolescentes.

Apesar de todos os investimentos em educação, é de lastimar que o Brasil ainda possua um índice tão alto de analfabetismo, que somente diminuirá quando houver uma ação conjunta e eficaz de toda a sociedade, com governos e empresas. Mas é importante saber que já há

empresas preocupadas com essa questão, realizando efetivamente ações para reverter esse quadro.

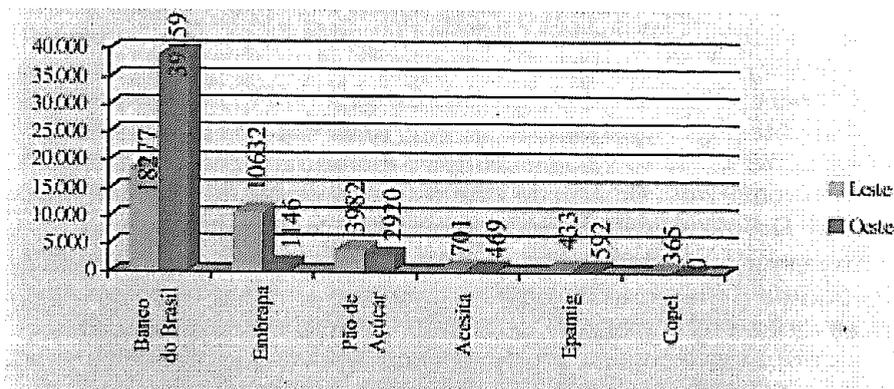


GRÁFICO 3 – Maiores investimentos externos em educação em 2000 e 1999

Fonte: BALANÇO SOCIAL IBASE

4.5 Análise dos indicadores ambientais

Atualmente os investimentos, alguns impositivos e outros por decisões estratégicas da empresa em meio ambiente, dependendo do setor e do ramo de atividade da empresa, são imprescindíveis. Pode-se dizer que é um dos grandes desafios das empresas modernas, pois o problema ambiental também é uma das faces da crise social. Para a contabilidade, essa questão, também traz muitas discussões uma vez que a sua mensuração é complexa.

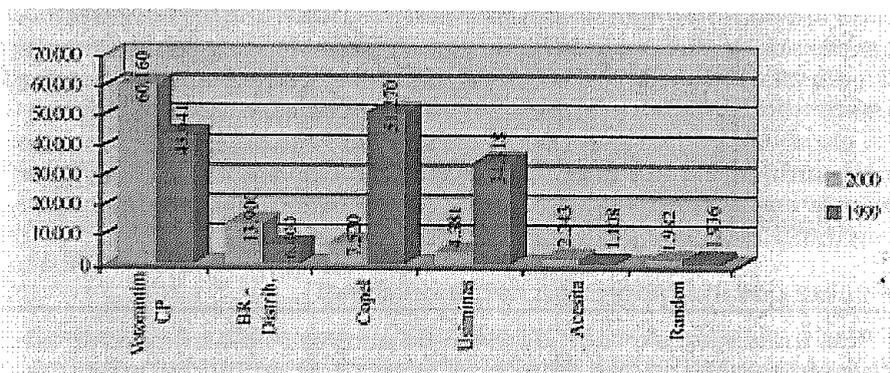


GRÁFICO 4 – Maiores investimentos em meio ambiente em 2000 e 1999

Fonte: BALANÇO SOCIAL IBASE

Nos projetos ambientais relacionados com a operação da empresa, houve uma redução dos investimentos de uma forma geral, mas, das empresas que investiram neste item, 60% delas tiveram um aumento de investimentos em meio ambiente. Nos projetos externos, também houve um crescimento de investimento pela maioria das empresas. Os principais investimentos foram feitos principalmente por empresas estatais como a Copel e a Petrobrás. Os investimentos foram mais significativos principalmente por empresas do setor industrial como as indústrias químicas, de papel e celulose, de siderurgia e metalurgia, geração de eletricidade e automotivos. De acordo com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento esses são os setores mais poluentes.

Analisando-se o valor investido em meio ambiente, em relação à receita líquida das empresas, nota-se que, apesar de ser um valor alto, ele não é muito significativo e poderia até mesmo ser ampliado. Percebe-se, porém, que o crescimento do percentual investido também acompanhou o crescimento percentual da receita líquida e dos lucros. No entanto, é de extrema complexidade mensurar o retorno financeiro dos investimentos em meio ambiente. As empresas devem se conscientizar de que elas são um exemplo para os seus funcionários e para a sociedade e que pode e deve partir delas as ações para melhorar o mundo e amenizar os problemas ambientais criados pelo próprio homem.

Cabe ressaltar que não há, no modelo do IBASE, um item específico que indique o Passivo Ambiental das empresas. Por isso, algumas empresas não divulgam os seus gastos com autuações ambientais. Esse é o caso da Petrobrás que nos seus gastos em meio ambiente não demonstra o valor das multas ambientais recebidas.

Algumas empresas fizeram grandes investimentos em 1999, umas para se ajustar à internacionalização dos padrões de qualidade ambiental a fim de obtenção e regulamentação na ISO 14001, outras arrastadas pela necessidade de acompanhar a globalização dos negócios e a crescente conscientização e cobrança de organizações de sociedade civil e de consumidores de uma forma geral. Talvez por esse motivo o investimento em meio ambiente em 2000 tenha sido reduzido. A preservação do meio ambiente é um importante compromisso social, que deve ser pertinente aos objetivos empresariais e conseqüentemente deve estar em constante debate e avaliação dentro da empresa.

4.6 Análise dos indicadores do corpo funcional

Nos indicadores do corpo funcional analisou-se o número de admissões em relação ao ano anterior, o número de mulheres que trabalham nas empresas, destacando-se o *ranking* das empresas com maior número de admissões em 2000 em relação ao ano de 1999.

Um dos dados positivos foi o aumento de admissões entre as empresas, totalizando, em 2000, 47.121 novas admissões contra 23.975 em 1999 representando um aumento geral de 96%. Esse número deve-se principalmente ao Banco do Brasil no setor público e ao Pão de Açúcar no setor privado. Cabe, no entanto, ressaltar que no ramo de atividade do Grupo Pão de Açúcar há um alto índice de rotatividade entre os funcionários. Da mesma forma que cresceu o número de admissões, o número de demissões também pode ter crescido, dado que não consta no modelo do IBASE e que seria de extrema importância para uma análise mais aprofundada.

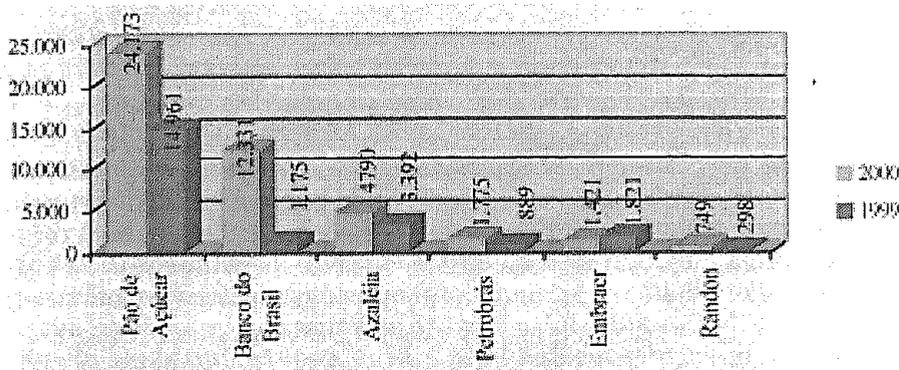


GRÁFICO 5 - Empresas com o maior número de admissões em 2000 em relação a 1999

Fonte: BALANÇO SOCIAL IBASE

As mulheres, hoje, estão cada vez mais ocupando lugar de destaque em todos os setores da sociedade, atuando em espaços que anteriormente eram considerados exclusivamente masculinos, em vários tipos de indústrias. Nas empresas pesquisadas pôde-se perceber isso. O número de mulheres cresceu cerca de 21% de um modo geral.

4.7 Análise das informações quanto ao exercício da cidadania empresarial

Nos indicadores referentes ao exercício da cidadania empresarial destaca-se a análise das informações relativas a definição dos projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa, definição dos padrões de segurança e salubridade no trabalho e do apoio e envolvimento das empresas em projetos de trabalhos voluntários.

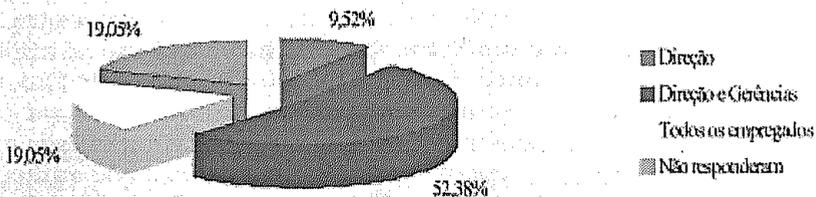


GRÁFICO 6 - Definição dos projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa

Fonte: BALANÇO SOCIAL IBASE

Pode-se perceber que, quanto às questões de desenvolvimento de projetos sociais e ambientais e aos padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho, a maioria das decisões, ou 52%, cabe à direção e à gerência da empresa. Talvez por envolver investimentos da empresa, os dirigentes não se sentem confiantes em envolver funcionários nessa decisão. No entanto, futuramente as empresas terão de se adaptar e delegar mais responsabilidade a seus empregados para decidir tais ações.

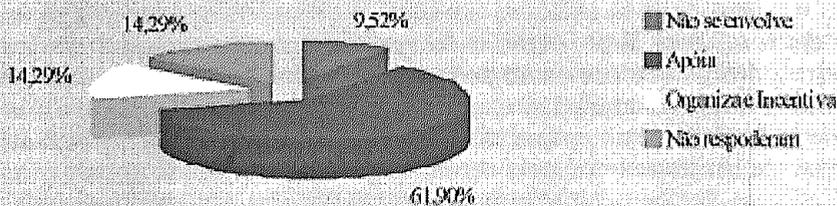


GRÁFICO 7 – Apoio e envolvimento das empresas em projetos de trabalhos voluntários

Fonte: BALANÇO SOCIAL IBASE

O apoio dos projetos de trabalhos voluntários atingiu, no ano de 2000, 61,90% das empresas analisadas, vindo ao encontro de uma consciência mais solidária. O assunto voluntariado ainda engatinha no Brasil, sendo pouco difundido em nossa cultura, com tendência a crescer cada vez mais, principalmente com a participação das empresas, incentivando os seus funcionários que, por sua vez, incentivarão os seus familiares, vizinhos e sua comunidade de uma forma geral. E sendo 2001 o ano internacional do voluntariado, possivelmente esse apoio tende a crescer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na maioria das empresas analisadas, verificou-se que tamanho faz a diferença, ou seja, à medida em que cresce a faixa de faturamento das empresas, observa-se um crescimento correspondente em ações sociais voltadas para os seus funcionários.

Através deste estudo, pôde-se perceber a importância do Balanço Social, principalmente como ferramenta de auto-avaliação e planejamento, uma vez que, gerando um número considerável de informações, serve aos diversos usuários, que podem através dele, avaliar a gestão e planejar investimentos futuros.

A partir do momento em que o Balanço Social fornece uma série de dados referentes à gestão social e ambiental da empresa, também pode ser utilizado como uma ferramenta de *Benchmarking* competitivo e funcional, servindo como um demonstrativo através da qual a empresa pode comparar a sua gestão em relação a outras organizações, sejam elas do mesmo setor ou de outros ramos.

Por parte das empresas analisadas, houveram investimentos nos funcionários, tendo como destaque a previdência privada e a participação nos lucros. Nota-se que algumas empresas estão preocupadas em oferecer um diferencial para os seus funcionários, bem como motivá-los de alguma forma diferenciada.

Os investimentos em cidadania não foram significativos, se considerados em relação à receita líquida das empresas, mas é necessário sempre se avaliar a grande carga tributária a que são submetidas as empresas brasileiras. Pôde-se perceber que, apesar disso, ainda há um esforço por parte das empresas em realizar ações sociais externas, evidenciadas nos indicadores externos, não especificados individualmente nos Balanços Sociais analisados.

A carga tributária, a que estão sendo submetidas as empresas brasileiras, algumas vezes chega a ser cruel e desestimula as empresas

a investirem maciçamente na área social, mas esse fator não deve servir de desculpa pela falta de algum tipo de investimento. Seria importante que houvesse o quanto antes uma reforma tributária, para que fosse reavaliada essa situação no país, já que os valores destinados para os tributos, excluídos os encargos sociais, representaram em 2000 cerca de 21,65% da receita líquida das empresas analisadas, superando o total do percentual dos investimentos nos indicadores internos, em cidadania e em meio ambiente juntos.

Nas empresas analisadas, os investimentos em meio ambiente não foram muito significativos, tendo sido as empresas industriais as que realizaram os maiores investimentos. Algumas, porque sua área de atividade exige, outras para se adaptarem ao mercado externo ou para atenderem às exigências dos consumidores. Um dado preocupante é que o investimento de algumas dessas empresas em meio ambiente, apesar de contar com grandes valores, não chega a 1% da receita líquida. Apesar de o país possuir uma grande riqueza ambiental, não se deve esquecer que esses recursos não são infinitos ou inesgotáveis e que o exemplo de preservação e manutenção dos recursos ambientais, e do ecossistema de uma forma geral, deve ser de todos, incluindo-se as empresas.

Quanto aos indicadores do corpo funcional, há ainda uma certa polêmica e um certo constrangimento nas empresas em geral e nas analisadas em revelar dados, como o número de negros na empresa e o número de portadores de deficiência. Alguns dados positivos encontrados nesse indicador foram o crescimento no número de admissões e de mulheres. Atualmente as mulheres estão, cada vez mais buscando os seus espaços nas empresas.

No que se refere às informações relevantes do exercício da cidadania empresarial, verificou-se que na maioria das empresas analisadas as decisões quanto a projetos ambientais e padrões de segurança são tomadas pelas direções e gerências. Isso demonstra que ainda há uma certa centralização quanto a decisões de assuntos relacionados aos projetos na empresa, que de certa forma pode influir também nos próprios funcionários. Outro dado positivo é o apoio que as empresas estão dando ao voluntariado dentro da empresa o que, ressalta o crescimento do nível de cidadania dos empresários.

Um dado altamente positivo, que se mostra através deste estudo, é a adesão de vários setores empresariais, privados e estatais, bem como de um número representativo das mais importantes organizações, na elaboração e divulgação do seu Balanço Social. Que o exemplo dessas empresas, em buscar uma certificação nos moldes do Selo IBASE/Betinho, sirva de estímulo para todas aquelas que ainda não despertaram para os problemas sociais e ambientais.

6 REFERÊNCIAS

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL - *Edital Responsabilidade Social 2001*. <<http://www.al.rs.gov.br>>

BALANÇO SOCIAL IBASE . Os balanços sociais. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br>>

BALANÇO SOCIAL IBASE. *Projeto de Lei n. 32 de 1999*. Cria o Balanço Social para as empresas que menciona e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>

BNDES. Balanço social e outros aspectos da responsabilidade corporativa. In: Estudos setoriais: questões sociais. 2000. Disponível em <<http://bndes.gov.br/conhecimento/publicações/catálogo/relato.asp#sociais>>

CANCINO, Jaime Eduardo Ortiz et al. *Balance social: fundamentos e implementaci3n*. 3 ed. Lima, 1991.

DIEFENTHAELER, Guilherme. A Estratégia da Cidadania. *Amanhã*, Porto Alegre, n. 155. p. 58-64, jun. 2000.

FREIRE, Fátima de Souza. Orçamento e democracia. *Boletim do IBASE*, Rio de Janeiro, n. 12, p.10-11, jun. 1999.

GOMES, Maria Tereza. A corrida das campeãs. *Exame*, São Paulo, v. 95, n. 19, p. 12-13, set. 2001. 100 melhores empresas para você trabalhar.

GRAJEW, Oded. Negócios, ética e responsabilidade social. *Revista Expressão*, Porto Alegre, n.105, p. 14-17.

GRZYBOWSKY, Cândido. *Balanço social: um convite a transparência das empresas*. Disponível em <<http://www.ibase.org.br>> Acesso em 18 de maio 2001

KROETZ, César Eduardo Stevens. Contabilidade social. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, v. 28, n.120, p. 29-38, nov/dez. 1999.

KROETZ, César Eduardo Stevens. *Balanço social: teoria e prática*. São Paulo. Atlas, 2000.

MARTINS, Ives Gandra da Silva. Burocracia e carga tributária. *Revista da Confederação Nacional da Indústria*, Brasília, n. 10, p. 50, set. 2001.

MEGGINSON C. L. et al. *Administração: conceitos e aplicações*. 4. ed. São Paulo: Harbra, 1998.

MENDES, José Maria Martins. Balanço social: uma idéia milenar. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, v. 21, n. 106, jul/ago 1997.

EXAME MELHORES E MAIORES. São Paulo: Abril, julho, 2001. Edição especial.

ISTO É DINHEIRO: São Paulo: Editora Três, out. 2001. Os 100 maiores lucros no ano de 2000.

RIO GRANDE DO SUL. *Lei n. 11.440*, de 18 de janeiro de 2000. Cria o Certificado Responsabilidade Social – RS - para empresas estabelecidas no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br>>

BALANÇO SOCIAL IBASE. *Rio Grande do Sul. Lei n. 8.118*, de 5 de janeiro de 1998. Cria o Balanço Social das Empresas estabelecidas no âmbito do Município de Porto Alegre e dá outras providências. Disponível em <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>

BALANÇO SOCIAL IBASE. *São Paulo. Lei n. 7.672*, de 18 de junho de 1998. Cria o Selo Empresa-Cidadã as empresas que instituírem e apresentarem qualidade em seu Balanço Social e dá outras providências. (<http://www.balancosocial.org.br>).

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. *Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações*. São Paulo: Atlas, 2001

TORRES, Ciro. Balanço social nas empresas. In: Fórum de Responsabilidade Social. Porto Alegre, 2001. Apontamentos pessoais.

TREVISAN, Fernando Augusto. O balanço social e o marketing das empresas. *Revista Trevisan*, São Paulo, n.152, p. 20-24, dez. 2000.

SUCUPIRA, João A. Ética nas empresas e balanço social. In: FREIRE, Fátima de Souza.; SILVA, César Augusto Tibúrcio (Org) *Balanço social: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2001